



BULLYING NA ESCOLA: UM DESAFIO PARA PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA

Gilliane de Souza Lucero¹
Prof^o Narjara Mendes Garcia²

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de pesquisar e apresentar um assunto bastante pertinente no meio da educação: o *Bullying*. O referido estudo teve como objetivo principal compreender as situações de *bullying* no cotidiano escolar, buscando identificar possíveis consequências que pode gerar no dia a dia e na vida dos educandos, das famílias e dos educadores. Ao longo do trabalho serão apresentados aspectos referentes ao *bullying* escolar, ao papel da família e da escola neste contexto. Para isso, foi realizada uma pesquisa com profissionais da área da educação sobre o assunto. A pesquisa qualitativa foi realizada com quatro professores/as e um membro da equipe diretiva de uma escola pública do município de Santa Vitória do Palmar. Após realizada as análises das entrevistas, emergiram as categorias sobre o tema: atitudes e conflitos envolvendo o *bullying*, papel do docente diante da situação de *bullying*, estratégias para prevenir e abordar as situações de *bullying* na escola, relação família e escola, preparação do docente. Este trabalho ainda trouxe um grande crescimento para minha vida tanto pessoal, quanto futura professora de Ciências, pois pesquisar sobre assuntos como este torna possível uma maior reflexão das práticas profissionais e também leva a um entendimento de que a infância é um momento único.

Palavras-chaves: Bullying. Escola, Professores, Ensino, Formação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre a temática *bullying* no contexto escolar. A palavra *bullying* é utilizada em diferentes espaços, porém como um dos objetivos do trabalho está voltado para o ambiente escolar, a apresentação do mesmo ficará focada apenas no *bullying* escolar.

O referido estudo teve como objetivo compreender as situações de *bullying* no cotidiano escolar, buscando identificar possíveis consequências que pode gerar no dia a dia e na vida dos educandos, das famílias e dos educadores. Em tempos de pandemia, a metodologia inicial utilizada se deu através de pesquisas, análises e revisões de autores que abordam a temática e ao longo do trabalho. Realizei uma pesquisa qualitativa com professores/as e um membro da equipe diretiva da EMEF Professor Oscar Machado, localizada no interior no município de Santa Vitória do Palmar, a qual atende 214 estudantes, oriundos de diversas localidades da zona rural do município.

1 Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: gilli.lucero@gmail.com

2 Pedagoga. Doutora em Educação Ambiental. Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: narjaramg@gmail.com

O município de Santa Vitória do Palmar, está situada a 220 km da cidade de Rio Grande e 250 km aproximadamente da cidade de Pelotas, todos os anos, diversos jovens, saem de Santa Vitória, para buscar continuidade nos estudos, nessas duas cidades mais próximas. A população total, segundo o IBGE 2020 é de 29.483 habitantes, a renda municipal é provida em grande parte do setor agropecuário, através do plantio de soja e arroz. Ao longo dos anos, observa-se um aumento de habitantes na zona rural do município, devido à oportunidade de emprego no setor da colheita e da safra.

O interesse por aprofundar os estudos sobre o tema surge pela minha experiência como professora. Como leciono na referida escola da rede municipal de ensino, e presencio o dia a dia dos nossos estudantes, conheço e acompanho sua realidade e vivências no período em que não estão na escola. Além de já ter acompanhado alguns casos de abuso e violência contra os estudantes, sem os encaminhamentos e cuidados necessários para a garantia do desenvolvimento e integridade desses sujeitos, acarretando assim consequências em sua sociabilização e rendimento no espaço escolar.

Diante desses fatos, senti um despreparo ou falta de informação para tratar esses pontos tão importantes e deixados de lado muitas vezes. Entendo que são necessários debates, formação entre professores/as com profissionais especializados, vídeos, aulas expositivas, etc. Por mais que hoje, assuntos ligados ao tema sejam mais fáceis de ter um diálogo, ainda precisa ser esclarecido e estudado enquanto estratégia de cuidado, enfrentamento à violência e denúncia por parte da escola.

Sendo assim, a temática escolhida se deu a partir da minha prática profissional, através de observações diárias de meus estudantes e do desejo em abordar uma questão extremamente pertinente no campo educacional, sendo influenciada por algumas leituras de autores como Fante e Lopes e vídeos disponibilizados na disciplina de Cotidiano da escola IV, com o título: "Identidades Sexuais: refletindo sobre diferentes posições de sujeito", o qual retratava a discriminação e o preconceito, atitudes estas consideradas *bullying*, pois há sempre uma vítima e um agressor. Esse comportamento agressivo que ocorre entre os estudantes na escola, infelizmente, é um comportamento social, que está reforçado por uma cultura de violência ainda fortalecida nas relações sociais. Acredito ser de suma importância conhecer, pesquisar e entender este assunto, pois é necessário compreender que o *bullying* não se trata apenas de atitudes inocentes que acontecem em escolas, ele interfere em diferentes processos da vida dos alunos e pode trazer

consequências muito desagradáveis para todos os envolvidos, quer sejam vítimas, agressores e ainda para os ambientes na qual ambos estejam inseridos.

Ao final do trabalho, com base nas respostas dadas a entrevista, foi possível discutir a partir das seguintes questões: Quais estratégias podem ser implantadas na escola para diminuir essa violência? Quais os possíveis motivos que geram o *bullying* na escola? Quais as consequências dessa violência na vida de todos os envolvidos? Já presenciou alguma situação de *bullying* na sala de aula ou em outros espaços da escola?

Penso que a escola sendo um sistema educacional, que tem a função de complementar a família conforme aponta o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), precisa, mais do que nunca, conhecer a família do seu estudante para poder compreender o mesmo, assim como dar uma continuidade entre sua própria ação educacional.

Assim, a Secretaria de Educação deveria promover projetos de combate às práticas de violência na escola, assim como orientar seus profissionais a prevenir e saber lidar com tais violências. Pensando atividades que apresente diferenças entre afeto e abuso, conhecimento do corpo, entre outras atividades que tirem a culpa da vítima e mostre a importância da família e da escola na tentativa de superar este problema. Considero ser muito importante que a família reconheça que tem um papel de muita importância na vida das crianças, pois a forma de educação que existe dentro dela, muitas vezes acaba definindo o comportamento das crianças no contexto social em que estão inseridas.

O que é o *bullying*?

De acordo com Fante (2005), o termo *bullying* surgiu da palavra “Bully”, que em uma rápida tradução para o português, significa valentão, brigão e acaba se caracterizando por atitudes de alunos que possuem comportamentos que demonstram agressividade, humilhação, ofensas e até mesmo agressões físicas para com outros colegas, tornando assim possível a intimidação dos mesmos. Assim, essa expressão é usada para se referir a atitudes grosseiras e agressivas, e até mesmo violentas que acabam ocorrendo na relação entre os pares. Sendo assim, compreendo o *bullying* como um agrupamento de atitudes intencionais que ocorrem de maneira agressiva e em

decorrência causam sofrimento, dor, angústia e mágoa, levando muitas vezes à exclusão da vítima.

Para Fante (2008, p.35-36):

Os estudos tiveram início na década de 1970 na Suécia e na Dinamarca. Na década de 1980 a Noruega desenvolveu grande pesquisa sobre o tema, expandindo os estudos para inúmeros países europeus. [...] As iniciativas foram provocadas pelo aumento do número de suicídios entre crianças e adolescentes, especialmente na Europa. Esse fato fez com que os pesquisadores buscassem suas principais causas, encontrando entre elas os maus tratos praticados por parte dos companheiros de escola.

Mesmo sendo um fenômeno bastante antigo, a temática em questão começou a ganhar maior visibilidade e a ser estudada cientificamente, a partir da década de 70 e 80. Este estudo se intensificou, pois, passou a ser observado um maior número de casos deste tipo de violência em escolas.

Ao procurar alguns autores que estudam sobre o assunto, para Fante (2005): “o *bullying* é uma realidade bem presente no cotidiano escolar, muitas vezes de forma mascarada entre os comportamentos das crianças” (FANTE, 2005, p. 29).

Sabemos que tal violência é composta por inúmeras características negativas, como: provocar sofrimento emocional, agredir seja fisicamente ou verbalmente o outro, causando muitas vezes um desinteresse na vida escolar e supostamente, diminuindo o rendimento e interesse, podendo levar à evasão escolar, além de poder causar tantos outros problemas na vida, no convívio social e como consequência, na aprendizagem desse aluno.

Metodologia

Como citado no início do texto, num primeiro momento o desenvolvimento do trabalho se deu através de leituras em arquivos e sites. No segundo momento, a realização de uma pesquisa qualitativa com um/a professor/a de cada nível, sendo Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e a equipe diretiva de uma escola municipal. Entre os meses de agosto de 2020 e maio de 2021 foram realizados os estudos acerca do tema, e entre março e abril de 2021 a coleta de dados da pesquisa e a escrita final do texto.

Assim, para Minayo (2001, p. 14): a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Dessa forma, a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa, não ocorrerá através de estatísticas e sim através de depoimentos que enfocam as experiências e pontos de vista dos entrevistados. Para a realização do referido trabalho, utilizei dos seguintes recursos: aparelho celular, internet, WhatsApp, pesquisa qualitativa online, vídeos educativos sobre o tema, referencial teórico.

Um roteiro foi elaborado com questões semiestruturadas relacionadas ao tema de pesquisa. Para a análise das informações foram destacados e categorizados alguns fragmentos das entrevistas para analisar o conteúdo e realizar uma descrição textual dessas informações obtidas

Após convidar os cinco educadores/as, com faixa etária entre 30 e 46 anos, que atuam nos respectivos níveis: educação infantil, anos iniciais 1º ano, anos finais disciplina de história e ensino médio disciplina de biologia e equipe diretiva, a participarem da entrevista composta por questões subjetivas, as quais dispõe de respostas diferentes acerca das dificuldades, experiências e angústias provocadas por essa violência no ambiente escolar, assim como os sentimentos e as reações despertadas.

Decidi fazer um trabalho qualitativo baseado em questionário, pois como explica Duarte (2004, p. 215):

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade.

Foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas e identificadas cinco categorias temáticas. Nos próximos parágrafos serão apresentados fragmentos das entrevistas que exemplificam os aspectos abordados nas categorias que emergiram da análise das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da referida análise, surgiram as seguintes categorias: 1. Relação família com a escola; 2. Papel do docente diante da situação de *bullying*; 3. Estratégias para prevenir e abordar sobre as situações de *bullying* na escola; 4. Preparação do docente; 5. Atitudes e conflitos envolvendo o *bullying*.

1. **Atitudes e conflitos envolvendo o *bullying***

As possíveis consequências do *bullying* podem ser desastrosas na vida de todos os envolvidos, porém são principalmente as vítimas que podem carregar marcas deste tipo de violência para o resto de suas vidas. Essas consequências podem surgir em curto ou longo prazo e acabam envolvendo áreas voltadas para o emocional e o social da criança. Ao encontro disso, as professoras entrevistadas afirmaram que já presenciaram situações de *bullying* na escola. Dessas entrevistadas destaco a fala de duas professoras que relataram o que compreendem como o *bullying* no contexto escolar:

“Situações envolvendo apelidos, agressões físicas e psicológicas.” (professora 1)

“Em diversas vezes ouvimos piadas maldosas e brincadeiras de mau gosto, normalmente por alguma característica física do colega.” (professora 2)

São situações como essas que podem afetar negativamente a relação entre as pessoas envolvidas, podendo causar mais danos e deixar mais sequelas do que a violência física. Nesses casos é perceptível situações que afetam o psicológico da pessoa, com comentários negativos e de baixo autoestima.

É possível observar que há situações em que a exclusão ocorre devido ao fato de o comportamento de um estudante não condizer com os hábitos das demais colegas, mostrando que o *bullying* vai além de apelidos ou piadas. Em outras situações, infelizmente o corpo do outro é utilizado como forma de preconceito, como se o diferente fosse sinônimo de ser ruim.

As vítimas possuem formas diferentes de lidar com o problema, algumas conseguem superar o trauma vivido, porém outras não possuem essa mesma habilidade e não superam o que vivenciaram, causando assim problemas psicológicos e emocionais. Superar o trauma está ligado as especificidades individuais, a forma como esta pessoa se relaciona consigo, com a sociedade e também com o apoio recebido ao longo do processo da violência em questão.

Acredito que todos os envolvidos no *bullying* passam por consequências negativas, neste sentido, cabe destacar que os agressores também podem sofrer com situações desagradáveis, isso se dá pelo fato de que uma criança que tem o prazer em maltratar, humilhar e fazer outros colegas sofrerem, possivelmente passará e sofrerá com sérios problemas de conduta em sua vida adulta.

2. Papel do docente diante da situação de *bullying*

Sobre o papel do docente diante da situação de *bullying*, as docentes colocaram que a dificuldade principal seria em como devem agir frente a tais situações. Ambas compreendem como sendo um tipo de violência física ou verbal, carregada de atitudes de desrespeito e que muitas vezes humilha o outro.

“A aluna pediu: “não fala nada para eles prô.” (professora 1)

O medo faz com que o estudante que sofre a violência se cale, negligenciando o ato.

Cabe aqui, a posição do professor de intervir para que situações como essas não se repitam, enfatizando a importância do respeito.

Nos ambientes escolares, os professores possuem uma grande importância no que diz respeito ao bom andamento do cotidiano escolar. Deste modo, precisa buscar resolver situações que possam surgir, de forma clara, amigável e dialógica. Neste sentido, cabe destacar a importância de professores e equipe gestora atuarem de forma conjunta, tomando atitudes preventivas de violências no ambiente escolar.

Dentre estas ações pode se destacar o ato de evitar o uso de apelidos em sala de aula, promover debates conscientizados e rodas de conversa sobre os diferentes tipos de violência existentes na sociedade e principalmente estar sempre atento e com um olhar sensível para qualquer mudança no convívio dos estudantes.

Ao questionar a educadora da disciplina de Biologia sobre a abordagem dessa temática em suas aulas a mesma relatou que:

“a temática bullying em si nunca desenvolvi em sala de aula mas aproveito quando trabalho Histologia e Fisiologia Animal assim como na Genética, características de nosso corpo como cor da pele, cor e formato dos olhos, cor e tipo de cabelo, formato dos lábios

(finos, grossos, caídos, pequenos, grandes), formato do nariz, entre outras características e trago o assunto bullying para junto desses conteúdos.”

Por mais que o professor trabalhe com seus estudantes a diferença, o respeito mútuo, o diálogo e a solidariedade, mesmo assim se faz necessário realizar ações que façam os mesmos pensarem e refletirem a respeito das suas atitudes. Contudo, o docente precisa ser coerente com a sua prática educativa, pois de nada adiantará passar um ensinamento sobre ética, respeito e convivência para os estudantes e agir de forma contrária.

3. Estratégias para prevenir e abordar sobre as situações de *bullying* na escola.

A terceira categoria traz alguns dados sobre suas posições com relação as situações de *bullying* na escola.

“É um assunto muito sério, que precisa ser trabalhado na escola desde os mais pequeninos.” (professora 1)

“A situação estava interferindo no trabalho docente.” (professora 2)

É importante criar estratégias que intensifique o respeito ao outro em quaisquer circunstâncias. Trazer histórias, filmes, desenhos que ajude a compreender o tema. Incluir estratégias de prevenção desde o início do ciclo escolar.

Em algumas situações a turma como um todo e não de forma individual necessita de uma intervenção. A oferta de atividades de conscientização é uma possibilidade de combater ações como essa, a realização de atividades interdisciplinar é de suma importância, assim como gincanas, palestras, seminários, atividades as quais fazem com que a temática esteja presente no dia a dia da escola, lembrando que o diálogo é sempre uma das melhores estratégias.

Para Lopes (2005), a maioria dos atos de *bullying* ocorrem longe da visão de adultos e grande parte das vítimas não contam para ninguém sobre as agressões sofridas. Neste sentido, com relação ao ambiente escolar se faz necessário desenvolver um olhar extremamente observador tanto por parte dos professores, quanto por parte do restante dos profissionais atuantes e ligados aos espaços escolares. É de extrema

importância que os ambientes escolares estejam sempre atentos a qualquer tipo de violência, procurando sempre dar total assessoramento a todos os envolvidos, tentando neutralizar as práticas dos agressores, dando apoio as vítimas no que for necessário e transformando os espectadores, que por muitas vezes têm receio em se manifestar, em principais aliados no combate ao *bullying*.

Também é preciso que os professores busquem sempre conhecer a realidade das crianças e o que pode estar mascarado nas atitudes das mesmas, ou seja, o que estas crianças vêm vivenciando em seu cotidiano familiar e em outros lugares de seu convívio social, pode por muitas vezes influenciar no seu comportamento dentro do ambiente escolar.

4. Relação família com a escola

As professoras entrevistadas relatam que o papel da família e da equipe gestora das escolas é de extrema importância em situações que envolvam o *bullying*. Lopes (2005, p. 167), além de citar alguns problemas familiares como causadores destes tipos de violência, tais como: desestruturação familiar, falta de afetividade, agressões e maus tratos, também cita as características próprias carregadas por cada indivíduo. Para o autor, na maioria das vezes, os agressores são populares entre os colegas, possuem prazer em ter o domínio em diferentes situações e gostam de causar situações de desconforto para outros colegas, aumentando assim seu ego e sentindo se cada vez mais poderosos e descolados.

“Soube de uma situação através de um familiar da criança que foi dizer que a mesma não queria ir mais à aula pois alguns colegas estavam mexendo com ela.”
(professora 1)

“Sim, é muito importante a participação e presença dos pais em situações dessas. A educação vem de casa, os pais precisam assumir a sua responsabilidade que a cada ano vemos esta sendo transferida para a escola. Dar amor com limites e dar o exemplo com responsabilidade.”(professora 5)

É de suma importância saber reconhecer diferenças no comportamento, e no cotidiano das crianças. As mudanças comportamentais e de rendimento escolar das crianças na maioria das vezes nos mostram algo que muitas vezes podem não ser

percebidas tão facilmente, estas mudanças não podem ser ignoradas e é neste sentido que aparece a importância do diálogo aberto entre família e escola, ambas precisam estar disponíveis para ouvir e dialogar quando mudanças negativas estiverem sendo percebidas na vida das crianças.

No âmbito familiar, é preciso que os pais estejam sempre atentos a vida de seus filhos, tanto com relação a suas necessidades, quanto para orientá-los em sua conduta e valores. É necessário que os pais contribuam para a autoestima de seus filhos, ensinando-os sempre a saber lidar e se relacionar com outras pessoas de forma respeitosa e dialógica.

Tanto os pais quanto os professores precisam de atenção diante de qualquer tipo de mudança no comportamento das crianças, considerando sempre os possíveis papéis que cada um deles poderá desempenhar em uma situação de *bullying*. Caso seja percebida uma situação de violência, é preciso identificar quais alunos são as vítimas, os agressores e os espectadores, somente a partir disto e coletivamente, escola e família poderão traçar, com muito diálogo e respeito, estratégias e ações efetivas que acabem com esta prática.

Desse modo Nogueira (2005, p.573) destaca que:

A instituição escolar moderna deve conceber seu trabalho educativo em conexão com as vivências trazidas de casa, pelo educando. Hoje mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família.

Neste sentido, torna-se de extrema importância que escola e família, construam uma relação de parceria, sempre valorizando o respeito e entendendo os espaços educativos como lugares de diálogos efetivos, onde possam haver trocas de experiências e se possam construir coletivamente, formas de diminuir e combater totalmente os comportamentos agressivos entre alunos, nas escolas e nas famílias.

5. Preparação do docente

No que se refere a preparação do docente, os 5 professores pesquisados afirmaram a importância de cursos, seminários e debates acerca do tema e que em nenhum momento participaram de momentos de formação.

“com toda certeza qualquer aprendizado e vivência que venha a amenizar situações constrangedoras na escola, sinto sim essa necessidade desse tipo de formação.” (professora 5)

“considero de extrema importância a disponibilidade de cursos e formações. Pois, nos dias atuais, os jovens estão mais impacientes e necessitando de um cuidado extra.” (professora 4)

“Acho extremamente importante, pois muitas vezes os professores e demais profissionais não sabem lidar com as situações, ou acabam corroborando com as situações de bullying.” (professora 3)

Com essas análises, ficou claro a necessidade de uma formação continuada de todos os profissionais que se encontram no interior das escolas. Por muitas vezes, o conteudismo toma conta das ações da escola. Evidenciando-o como foco principal, deixando outros aspectos e ações importantes de lado. Na escola, é fundamental que seja inserido nos currículos escolares, a aprendizagem não apenas dos conteúdos em si, mas também de atitudes necessárias para um bom convívio com o próximo, como por exemplo: solidariedade, respeito, cooperação, criticidade.

Além de um debate eficaz sobre a temática *bullying*, também é de extrema importância conhecer quem são as vítimas e os agressores e o que os leva a chegar nesta determinada situação. Para confirmar essa afirmação a professora responsável pela disciplina de Biologia relata:

“Muitos colegas professores trabalham em suas disciplinas a temática, desenvolvem seminários envolvendo a temática. Mas a conscientização não se mostra em sua totalidade.” (professora 5)

A capacitação é importantíssima para melhor atendermos nossos estudantes, como também para sabermos como lidar e estarmos mais atentos aos possíveis sinais de conflito e violência dentro do espaço escolar, melhorando assim nossa prática pedagógica, cabendo a instituição escolar, propor um trabalho educativo que esteja em conexão com as vivências trazidas de casa pelo estudante, para que se possa compreender a situação, e assim obter uma continuidade na ação educacional. Propor um ambiente de formação, capaz de construir coletivamente, formas de diminuir e combater totalmente os comportamentos agressivos entre estudantes.

O bullying trata-se de uma questão que deve ser explorada, estudada, discutida e repensada mundialmente, pois implica em graves consequências para todos os envolvidos e para o futuro de cada um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar na parte final da pesquisa, pude perceber através dos estudos realizados para a construção do trabalho, o quanto é importante que profissionais da educação, estejam engajados em assuntos como o *bullying*. Entender e perceber que ele é uma realidade nas escolas faz com que se possa refletir que algo precisa ser feito e que por mais que muitos indivíduos possam considerar que o *bullying* não passa de atitudes inconvenientes entre colegas, a conscientização das pessoas é muito importante para ultrapassar esta barreira e mostrar para todos que o mesmo é algo bastante sério e que traz consequências muito negativas para todos os envolvidos.

Este trabalho ainda trouxe um grande crescimento para minha vida tanto pessoal, quanto futura professora de Ciências, pois pesquisar sobre assuntos como este torna possível uma maior reflexão das práticas profissionais e também leva a um entendimento de que a infância é um momento único, sendo de extrema importância oportunizar para as crianças e os adolescentes uma fase leve e tranquila, pois muitas das marcas carregadas por elas serão vivenciadas durante esta etapa. Cabe ainda destacar, que se faz sempre necessário ouvir o que a criança e o adolescente tem a dizer, auxiliando-a em todos os momentos e também na superação de seus conflitos pessoais e sociais. Entendo que devemos articular a proposta de ensino de Ciências com esses problemas que emergem na escola, considerando a realidade dos estudantes e a busca pela resolução dos problemas de relacionamento como parte do processo de ensino e de construção do conhecimento sobre si, os outros e o mundo.

O presente trabalho teve como intuito evidenciar e compreender o *bullying* como uma violência bastante perigosa e que para chegar na sua superação é necessário identificá-lo de forma verdadeira e não simplista. Cabe ressaltar que prevenir a violência na escola não é uma tarefa fácil, porém não é impossível e é neste sentido que a prevenção demanda um grande esforço, principalmente no que diz respeito a quais caminhos seguir para uma boa socialização do contexto escolar com os estudantes, educadores e toda a comunidade. Neste sentido, convém lembrar que muito diálogo

seguido de observações constantes e a parceria da escola com a família são essenciais para possivelmente conseguir superar os comportamentos agressivos e os ataques de *bullying* nas escolas, somente assim, haverá uma maior interação entre todos que fazem parte da comunidade escolar. É preciso que a escola intervenha sempre de forma efetiva, implementando políticas e espaços abertos onde todos contribuam para que esta problemática seja sempre e cada vez mais abordada.

É necessário que aconteça uma transformação na educação, em hábitos familiares e na formação pedagógica, mas esta mudança não pode ser vazia, ela deve vir carregada de significados e deve visar uma formação mais humanizada dos indivíduos.

Para isto é preciso que os profissionais estejam capacitados para saber lidar com situações negativas, como as geradas pelo *bullying*, caso contrário as atividades desenvolvidas muitas vezes acabam se tornando muito vagas e não atendem os objetivos desejados. Por este motivo é necessário um grande empenho e contribuição de pais, estudantes, educadores, equipe gestora, funcionários e todos que estejam ligados ao contexto escolar, pois combater efetivamente o *bullying* e qualquer tipo de violência, se torna uma importante forma de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária para todos.

Enquanto futura educadora da disciplina de Ciências, buscarei incentivar a uma cultura de paz e respeito as diferenças individuais, o qual devemos aprender a ser e a conviver, e por fim, compreender que o conviver faz parte do ser de cada um. Procurando discutir temáticas interligadas a violência moral, exibindo filmes, curtas, peças de teatro, entre outros. Enfim, tenho consciência de que são inúmeros as dificuldades e problemas que atingem o espaço escolar, e que a renovação das nossas práticas educacionais, acaba tornando-se uma questão essencial para o processo de transformação. Dessa forma é possível ensinar nossos estudantes a interagirem com as demais pessoas de forma afetuosa e construtiva, respeitando as diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e atualizada em 15/5/2012. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Revista Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-255, 2004.

FANTE, Cleo. 2005. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição**. Campinas. Editora Versus, 224 p.

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-vitoria-do-palmar.html>

LOPES, Neto A. A, **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal Pediatria. Rio de Janeiro. 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, M. A. **A relação escola-família na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas**. Análise Social, XL (176), p. 563-578, 2005.

SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-vitoria-do-palmar.html>. Acesso em 11 de maio de 2021.



Universidade Federal do Rio Grande
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.203-900 Fone (53)3293.5411
e-mail: imef@furg.br Sítio: <https://cienciasuab.furg.br/>



Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

No sétimo dia do mês de maio de 2021 foi realizado um parecer analisando o vídeo da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Gilliane de Souza Lucero intitulado BULLYING NA ESCOLA: UM DESAFIO PARA PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA, sob orientação do Prof^a. Dr^a. Narjara Mendes Garcia do Instituto de Educação. A banca avaliadora foi composta pelo Prof^a. Dr^a. Joanalira Corpes Magalhães e pelo Prof^a. Me. Sabrina Meirelles Macedo. O candidato foi: (X) aprovada por unanimidade; () aprovada somente após satisfazer as exigências que constam na folha de modificações, no prazo fixado pela banca; () reprovada. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada.

Narjara M. Garcia

Prof^a. Dr^a. Narjara Mendes Garcia
Orientador

Joanalira Corpes Magalhães

Prof^a. Dr^a. Joanalira Corpes Magalhães
Membro da Banca

Sabrina Meirelles Macedo

Prof^a. Me. Sabrina Meirelles Macedo
Membro da Banca

